

O Poder militar do Papa

A Guarda Suíça Pontifícia é o nome dado ao “exército regular” sob o comando do Vaticano e responsável - desde 1506 - pela soberania dos Estados Papais e do Vaticano, em geral, e da segurança do Papa Júlio II e seus sucessores, em particular.

Do contingente da Guarda Suíça só faz parte homens de robusta e rude constituição física, com um mínimo de 1,74m de altura, católicos, devotos e com indicação da nobreza suíça, da Cúria ou de altas patentes dentro do exército do Vaticano. O ingresso de novos soldados é um processo bastante meticuloso, que garante ao Papa o comando de um “braço armado” respeitável.

Inicialmente, a Guarda Suíça era constituída de um grande contingente misto de soldados mercenários suíços, que prestavam serviços militares remunerados a diversas potências europeias. A partir do início de seus serviços para o Papa, servem exclusivamente ao Vaticano.



A Guarda Suíça do Vaticano foi formada em atendimento a uma solicitação de proteção, feita em 1503, pelo Papa Júlio II aos nobres suíços da época. Cerca de 150 nobres e seus exércitos particulares, tidos como os melhores e mais corajosos - chegaram a Roma, oriundos de diversos cantões de Zurique, Uri, Unterwalden e Lucerna. O seu comandante principal é o capitão Kaspar von Silenen, famoso pela suas proezas no campo de batalha e alta capacidade estratégica de comando.

A batalha mais expressiva da qual este contingente participou, defendendo as cores do Vaticano, ocorreu em 1506, quando parte das tropas invasoras imperiais de Carlos V de Habsburgo - em guerra com Francisco I da França, entram na Cidade de Roma. O exército imperial era composto de cerca de 18.000 mercenários. Em frente à Basílica de São Pedro e depois nas imediações do Altar-Mor, a Guarda Suíça lutou contra um destacamento composto de cerca de 1000 soldados alemães e espanhóis. Combateram ferozmente formando um círculo em volta do Papa Júlio II, visando protegê-lo e levá-lo em segurança ao Castelo de Santo Ângelo, uma construção fortificada usada exclusivamente pelos papas. Faleceram 108 guardas, mas em contrapartida 800 dos 1000 mercenários invasores caíram mortos pelas alabardas suíças. Desde então, o Papa vem aumentando este contingente, que atualmente cresceu ao ponto de se tornar seu exército formal.

A língua oficial da Guarda Suíça é o alemão. O seu lema é "Com coragem e fidelidade" (em latim: *Acriter et fideliter*) e tem como Santos patronos São Martinho, São Sebastião e São Nicolau von Flüe, "*Defensor Pacis et pater patriae*". Pode-se afirmar que são extremamente motivados e fiéis ao seu comandante, o Pontífice Supremo.

Entre as suas principais tarefas, além de atividades militares que garantem a soberania da Santa Igreja e seus Estados Papais, encontra-se a prestação de serviços diversos ao Papa, tais como a guarda em visitas de autoridades estrangeiras, e um destacamento pessoal durante suas incursões militares. (que são relativamente frequentes durante este papado). Como Júlio II é tão frequentemente encontrado conduzindo missas quanto comandando a frente de batalha, é considerado por vezes mais general do que Papa.

O curioso uniforme da Guarda Suíça é um espetáculo à parte. Com sua malha de cetim nas cores azul-real, amarelo-ouro e vermelho-sangue, causa estranheza que um soldado esteja trajado com roupas tão coloridas. O *design* do traje é atribuído a Michelangelo e pode ser visto tanto no Vaticano quanto no antigo Castelo Papal, localizado na cidade de Avinhão / França, que outrora servia como sede do papado – entre os séculos XIII a XIV, sendo hoje propriedade da Santa Igreja.